



TRADUÇÃO: SOBRE A TOLERÂNCIA

Gionatan Carlos Pacheco

Graduado em Filosofia na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Kalergatos
Revista de Filosofia

v13n25 - Inverno de 2016
Edição dos 50 anos do curso
de Filosofia

Tradução da trigésima oitava (38ª) reflexão das *Reflexões sobre diversos assuntos (Réflexions sur diver sujets)* de título *Sobre a tolerância (Sur la tolérance)*. Traduzido do original francês: VAUVENARGUES. *Oeuvres Morales de Vauvenargues*. Tomo premier: *Réflexions sur diver sujets*. Paris: E. Plon et cie éditeurs, 1824.

Será uma necessidade dos legisladores o serem severos? Essa é uma questão debatida, antiga, e muito contestável, visto que nações poderosas floresceram sob leis muito brandas; mas jamais se colocou em dúvida o fato de que a tolerância é um dever para os particulares. É ela que torna a virtude amável, que reconduz as almas obstinadas, que acalma os ressentimentos e as cóleras, que, nas cidades e nas famílias, mantém a união e a paz, e produz o maior encanto da vida civil. Perdoaríamos uns aos outros, não digo os costumes diferentes, mas mesmo as máximas opostas, se não soubéssemos tolerar aquilo que nos fere? E quem pode reclamar o direito de submeter os outros homens ao seu tribunal? Quem pode ser impudente o bastante para crer que não precisa da indulgência que recusa aos outros? Ouso dizer que sofremos menos dos vícios dos maus que da austeridade selvagem e orgulhosa dos reformadores, e já observei que não há severidade que não tenha sua fonte na ignorância da natureza, em um amor-próprio excessivo, em uma inveja dissimulada, enfim, na pequenez do coração.